

AS CONCEPÇÕES E OS FUNDAMENTOS DE PESQUISA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DE ESCOLAS PÚBLICAS EM FEIRA DE SANTANA – BA

Willian Falcão Lopes

Graduado em Licenciatura em Geografia - Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
willianf.l@hotmail.com

Maria Cleonice Barbosa Braga

Doutora em Educação – Universidade Federal de São Carlos.
Profª. Titular do Departamento de Educação/
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
nicebraga08@gmail.com

Resumo

A seguinte investigação se debruçou sobre as concepções e os fundamentos de pesquisa de professores de Geografia de escolas públicas de Feira de Santana – BA. Para tanto foram desenvolvidos os seguintes procedimentos: levantamentos, seleções e análises de materiais bibliográficos sobre pesquisa na prática docente e entrevista a 25 docentes de Geografia. A compreensão a que chegamos foi que a maioria dos professores investigados entende pesquisa como a busca por informações para saciar curiosidades rotineiras da vida, inclusive profissional. Essas “pesquisas” não seguem uma metodologia científica ou abordagem. Sobre o embasamento dessas concepções, esses professores apontaram a prática cotidiana, a iniciação científica e a pós-graduação. Já os que conhecem a pesquisa docente indicaram como fundamentos desses entendimentos a formação continuada, a leitura de livros e as palestras de educação por eles assistidas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Pesquisa, Professor Pesquisador.

THE CONCEPTS AND THE FOUNDATIONS OF RESEARCH OF GEOGRAPHY TEACHERS OF THE PUBLIC SCHOOLS IN FEIRA DE SANTANA - BA

Abstract

The following research has focused on the concepts and research foundations of public schools Professor of Geography Feira de Santana - BA. Therefore, the following procedures were carried out: surveys, selections and analysis of bibliographical material of the research in the teaching practice and interview of 25 professors of Geography. The agreement reached was that the majority of the investigated teachers understood the search as the search for information to satisfy the routine curiosities of life, including professional. These "" do not follow a scientific methodology or approach. On the basis of these concepts, these teachers pointed to the daily practice, pre and post grade. But those who know the research teaching indicate as fundamentals of these understandings permanent education, reading books and educational talks they attended.

Keywords: Geography Teaching, Search, Researcher Professor.

LOS CONCEPTOS Y LOS FUNDAMENTOS DE INVESTIGACIÓN DE PROFESORES DE GEOGRAFÍA DE LAS ESCUELAS PÚBLICAS EN FEIRA DE SANTANA - BA

Resumen

La siguiente investigación se ha centrado en los conceptos y las fundaciones de investigación de las escuelas públicas de Profesor de la geografía Feira de Santana - BA. Por lo tanto, se llevaron a cabo los siguientes procedimientos: encuestas, selecciones y análisis de material bibliográfico de la investigación en la práctica docente y entrevista de 25 profesores de Geografía. El acuerdo alcanzado fue que la mayoría de los profesores investigados comprenden la búsqueda como la búsqueda de información para satisfacer las curiosidades de rutina de la vida, incluyendo profesional. Estos "" no siguen una metodología científica o enfoque. Sobre la base de estos conceptos, estos maestros señalaron la práctica cotidiana, pre y post grado. Pero los que conocen la enseñanza la investigación indican como fundamentos de estos entendimientos educación permanente, la lectura de libros y charlas educativas a las que asistieron.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía, Investigación, Profesor Investigador.

Introdução

A pesquisa docente é uma das atividades que possibilita um processo múltiplo de reflexão, compreensão e transformação da aula, da escola e da realidade do espaço na qual é desenvolvida (PIMENTA; GHEDIN, 2006). Nela se considera que o professor adote sua prática como objeto de constante investigação, no intuito de transformá-la. Vista desse modo, a pesquisa docente tem como objetivo contribuir para a formação de um futuro professor-pesquisador reflexivo, melhor habilitado para encarar a dinâmica escolar e as modificações e complexidades sócioespaciais.

O presente artigo teve como objetivo analisar as concepções (entendimentos de pesquisa) e os fundamentos (a origem, o embasamento dessas concepções) de pesquisa de professores de Geografia de escolas públicas em Feira de Santana - BA.

O principal motivo para realização deste artigo é a necessidade de desconstrução da ideia de que o professor da escola básica não desenvolve pesquisa, de que ele é só o prático que repassa conhecimentos produzidos por pesquisadores das universidades. Defendemos que ele é o intelectual que reflete e que (re) constrói ações que de melhoria para o seu espaço de atuação.

Dito isto, foi proposta a seguinte questão de pesquisa: Quais as concepções e os fundamentos de pesquisa de professores de Geografia de escolas públicas do município de Feira de Santana - BA?

Cabe ressaltar que esse artigo não teve por objetivo condenar os professores que não desenvolvem pesquisas na escola básica. Sabe-se que o ensino junto à pesquisa é uma atividade recente¹, além de que, o ensino sem pesquisa também foi/é necessário ao domínio de determinados conhecimentos da Geografia escolar e da linguagem geográfica como um todo.

Os autores que fundamentaram essa reflexão foram: Cavalcanti (2002), a partir da qual se discutiu a importância do ensino de Geografia; Bagno (1998) e Demo (1996), com o conceito e origem da palavra pesquisa e Freire (1996) e Pimenta & Ghedin (2006), com a concepção de pesquisa na formação docente.

Para a compreensão das concepções e dos fundamentos de pesquisa dos professores, foram feitos levantamentos, seleções e análises de materiais bibliográficos e entrevistas a 25 (vinte e cinco) docentes de Geografia de escolas públicas de Feira de Santana.

Sentidos, Conceitos e Metodologias de pesquisa na escola

Neste item foram desenvolvidas as concepções de pesquisa, pesquisa docente, ensino-aprendizagem de Geografia e pesquisa na formação de professores, entendimentos que sustentaram e embasaram o presente texto.

O entendimento do espaço em que se está inserido é imprescindível para a formação de um cidadão crítico. A Geografia é uma das ciências que possibilita essa compreensão, pois, de acordo com Cavalcanti (2002), seu ensino tem por objetivo levar o aluno a compreender a realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade, ou seja, o espaço geográfico em que se está localizado nas suas concretudes e nas suas contradições, nas mais variadas escalas (cidade, região, estado, país e mundo).

¹ O ensino associado à pesquisa foi oficialmente incluso nos currículos dos cursos de licenciatura do Brasil através do parecer CNE/CP nº 09/2001 como um dos princípios norteadores para o preparo e exercício profissional docente.

Nesse contexto, as pesquisas feitas pela área de Geografia são de suma importância social, pois têm como um de seus objetivos refletir, analisar e explicar o atual modelo de sociedade em que convivemos e como nela se apresentam as relações de trabalho e de reprodução do capital mediante as relações de espaço-tempo. (SANTOS, 1996).

Para a formação de cidadãos críticos e reflexivos essas pesquisas de Geografia pensam os problemas socioambientais em uma escala local e global, possibilitando aos sujeitos refletirem sobre as centralidades e descentralidades de cada lugar.

Para vários teóricos da área de metodologia da pesquisa o ato de pesquisar deve ser uma ação permanente. Demo (1996, p. 34) defende a reflexão sobre as atitudes, a formulação de “questionamento sistemático, crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Segundo Ferreira (1993, p. 420), [a pesquisa é] “[...] investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento”.

O termo pesquisa origina-se do *latim*, do vocábulo *perquiro*, que significa: investigar, procurar com cautela, analisar, perguntar, indagar, questionar-se, embasar-se, estender-se na busca e procurar com perseverança. (BAGNO, 1998). Essa busca por informações não deve ser feita de forma aleatória, mas realizada a partir de um processo metódico, com compromisso ético, dedicação e esforço.

Para Zeichner (1998), a pesquisa na educação é indispensável para a prática docente, já que essa permite ao professor ser mais crítico, reflexivo, dinâmico, criativo e reconstrutor da sua prática. “A pesquisa dos educadores estimulará mudanças positivas na cultura e na produtividade das escolas, além de poder aumentar o status da profissão de magistério na sociedade”. (ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2005, p. 67).

Já na visão de Freire (1996, p. 30 a 31):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. (...) Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

A pesquisa na formação de professores é essencial para que esses consigam incorporar em suas práticas e ações atitudes críticas e reflexivas sobre as implicações da racionalidade técnica, a origem de suas práticas e ao dia-a-dia escolar. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 1996, p. 39).

Segundo Tardif (2007), a inclusão da pesquisa na formação profissional de professores deve preocupar-se em possibilitá-los a tornarem-se práticos reflexivos. Todavia essa reflexão não deve ser técnica ou maquinal ou rotineira, devendo ser fundamentada por embasamentos críticos e/ou teórico-metodológico-conceituais.

De acordo com os pesquisadores da área de educação geográfica, Braga e Santos (2010, p. 02), o objetivo principal da inclusão da pesquisa na formação inicial de professores de Geografia é “contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem, (...) através do desenvolvimento de uma

prática educativa, centrada na observação, problematização, análise e ação contínua da realidade escolar”.

Em síntese, os teóricos discutidos apontam, de maneira geral, que é fundamental o exercício da pesquisa pelo professor da educação básica. Contudo, se na academia o conceito de professor pesquisador e a formação profissional docente pela e para a pesquisa apresentam-se em discussões de forma rasa, na escola básica esses diálogos podem nem terem chegado a existir. Assim, é importante que os futuros professores conheçam e vivam desde sua formação inicial esse exercício teórico metodológico afim de que possam iniciar e/ou ajudar a fortalecer esse movimento de professores pesquisadores nas escolas onde forem atuar.

Procedimentos Metodológicos

Para o alcance dos objetivos desse trabalho, a abordagem adotada foi a qualitativa que, de acordo com Ghedin e Franco (2008), estimula os entrevistados a refletirem livremente sobre os diálogos propostos pela pesquisa. Além disso, o pesquisador não é neutro nessa investigação, ele desenvolve opiniões, ideias e compreensões sobre os dados coletados, ao invés de confirmar hipóteses e modelos pré-estabelecidos.

Na primeira fase, foi delimitado o número de 25 professores de Geografia das escolas que fazem parte do campo de estágio dessa licenciatura para realizarem entrevistas semiestruturada², a fim de compreender as concepções e os fundamentos de pesquisa desses docentes. Essas entrevistas foram gravadas e descritas para a melhor análise dos dados.

Para Ludke e André (1986), a entrevista é um meio utilizado em pesquisas de abordagem qualitativa, pois favorece um diálogo entre investigador e investigado, valorizando as subjetividades dos sujeitos pesquisados.

A segunda fase consistiu-se da organização e análise dos dados obtidos nas entrevistas. Esses dados foram discutidos com base nos estudos dos teóricos que subsidiaram a investigação, permitindo a fundamentação e melhor compreensão da problemática.

As concepções teórico-metodológicas que fundamentam as pesquisas dos professores de geografia de escolas públicas em Feira de Santana - BA

Nesse item do artigo, objetiva-se desenvolver as concepções e os fundamentos de pesquisa dos professores de Geografia participantes à luz dos conceitos de pesquisa e pesquisa docente que fortaleceram esta investigação.

A fim de se compreender como os professores investigados construíram suas concepções de pesquisa e de pesquisa na escola chegamos ao entendimento de que precisávamos entender as noções iniciais de pesquisa desses docentes. Diante disso, foi feito o seguinte questionamento: O que você entende por pesquisa de professor da escola básica?

Diante dos dados apresentados classificamos esses entendimentos sobre pesquisa docente em 3 (três) grupos, que estão apresentados no gráfico abaixo:

² A entrevista semiestruturada é um diálogo direcionado para um determinado tema, podendo ser adaptado sem rigidez ou predeterminações.

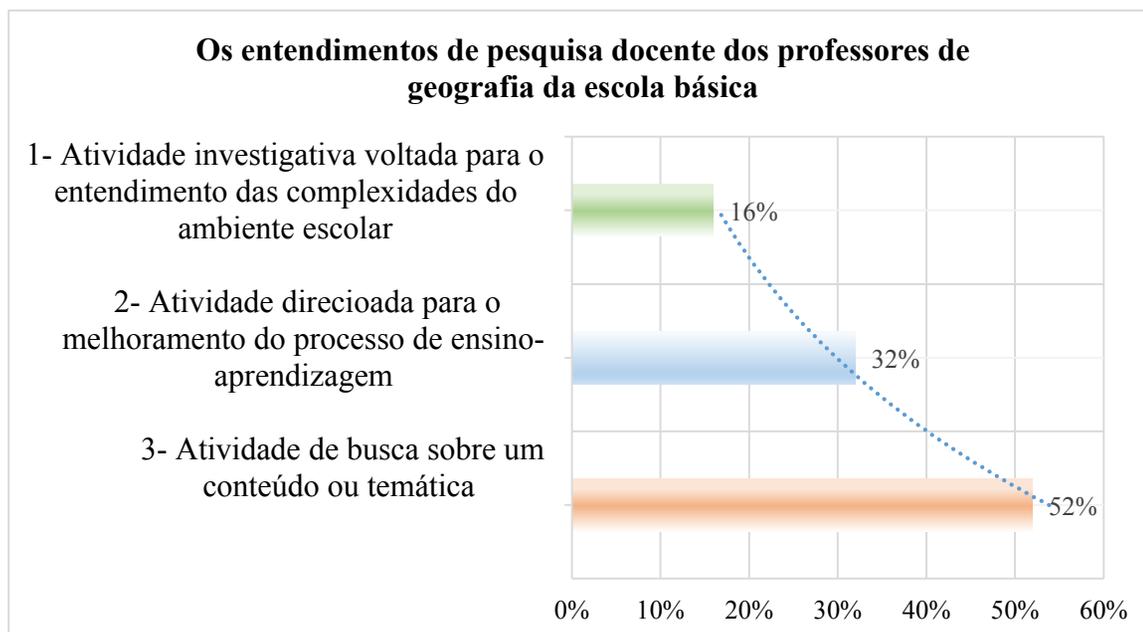


Gráfico 1 - Os entendimentos de pesquisa docente dos professores de geografia da escola básica

Fonte: Dados da investigação, 2016.

Ao analisar o gráfico 1, pode-se dizer que a minoria dos professores, 16%, entende a pesquisa docente como uma atividade investigativa voltada para a análise e entendimento dos problemas escolares. Tais concepções são apresentadas nas falas dos seguintes professores.

É a análise das mais variadas situações ocorridas na escola, [na qual objetiva-se] (...) desenvolver possíveis soluções ou para simplesmente entendê-las. (Professor 01).

É um trabalho diagnóstico, investigativo sobre uma realidade específica, no meu caso, o meu ambiente de trabalho, a escola. (Professor 02).

Esses entendimentos expressam a importância de se entender o seu ambiente de trabalho, buscando nele a identificação dos fatores negativos e positivos, a fim de compreendê-los ou para diagnosticá-los, buscar possíveis soluções e meios para melhorar ou reparar, obtendo como resultado uma melhor harmonia para o desenvolvimento das relações de ensino-aprendizagem.

Sobre os 32% que entendem a pesquisa de professor como uma ação direcionada para o melhoramento no processo de ensino-aprendizagem, pode-se dizer que esses acreditam que essa é uma prática cotidiana que resulta no crescimento profissional aprimorando as habilidades como investigador reflexivo, mas também tornando os alunos sujeitos mais críticos para a leitura do

espaço e do mundo. (FREIRE, 1996; LUDKE e ANDRE, 1986). Esses entendimentos são expressos nas seguintes falas:

É uma prática fundamental para a profissão [de professor], pois ensinar exige pesquisar. (Professor 03).

É algo que gostaria de aprender e desenvolver para ajudar na prática pedagógica. (Professor 04).

O grupo dos professores que entendem a pesquisa docente como um meio de busca de informações ou de saciar curiosidades sobre novos temas corresponde a maioria, 52%, do corpo docente investigado. Cabe ressaltar que, durante as entrevistas, identificou-se que esse grupo de professores não buscava meios para facilitar a mediação dos conteúdos com os alunos. Eles não entendem a pesquisa como uma atividade composta por métodos, abordagens, objetivos, problemática, mas como o ato de procurar informações sobre uma dúvida trazida pelos alunos ou não, para constatar algum dado mais atualizado, sem necessariamente se preocupar em entendê-las ou solucioná-las. Tais entendimentos são claramente expressos pela fala do professor 05, quando o mesmo explica que a pesquisa docente “nada mais é do que a busca por conteúdos com mais detalhes”. Ademais, outros professores que comungam com esse entendimento afirmam:

É estudar profundamente sobre um determinado tema. (Professor 4).

Pesquisa é um conjunto de ações que visam conhecimentos. (Professor 8).

De maneira, geral pode-se dizer que a maior parte dos sujeitos envolvidos nessa categoria fazem uso da pesquisa apenas como uma ferramenta para estudo de conteúdos de ensino, atualizar informações e aprofundar conhecimentos.

Após o entendimento das concepções de pesquisa desses sujeitos buscou-se entender quem ou quais concepções teórico-metodológicas as fundamentaram. Diante disso foi levantada a seguinte indagação: De onde veio os seus entendimentos sobre pesquisa? Com base nas respostas, foi feito seguinte gráfico:

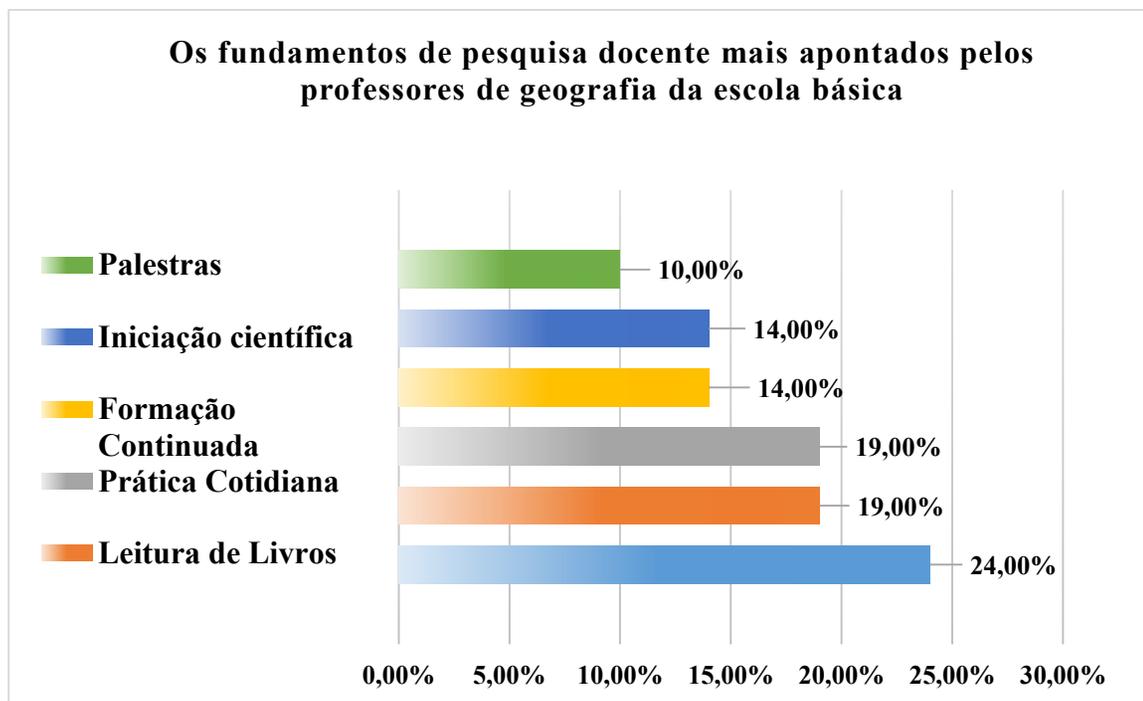


Gráfico 2 - Os fundamentos de pesquisa docente mais apontados pelos professores de geografia da escola básica

Fonte: Dados da investigação, 2016.

A grande maioria dos professores investigados (92%) possui pós-graduação. Destes 65,2% se especializaram na área de Educação. Os professores que apontam como fundamentos de suas pesquisas a pós-graduação (24%), apontam não terem adquirido nenhuma habilidade para o desenvolvimento de pesquisa docente durante a formação inicial. A maioria ainda declara que a pesquisa aprendida na pós-graduação não foi desenvolvida na escola ou para ela. Nesse caso, tornou-se um objeto de estudo, um espaço de coleta de dados, para a construção de uma monografia, no caso, de pós-graduação.

Outros fundamentos de pesquisa docente como iniciação científica (14%) e formação continuada (14%) foram identificados mediante a análise das falas dos sujeitos, onde suas concepções de pesquisa aprendidas se referem às pesquisas na área específica, com uma rigorosidade metódica, as quais, na maioria das vezes, está fora da realidade do ambiente escolar.

Aos sujeitos que apontaram como fundamentos de suas pesquisas a prática cotidiana, o fazer empírico ou a pesquisa de senso comum, 19%, identificou-se na análise de suas abordagens que essas indagações se tratam da ação de busca ou procura por conteúdos da área de Geografia, para um estudo mais aprofundado de um tema a ser ensinado. Esses questionamentos não partem de um objetivo, nem de uma problemática investigativa e nem sequer tem uma abordagem ou método. É

uma procura livre, em geral em sites de buscas rápidas como o Google ou o Bing. Em outras palavras, não pode ser inserido num conceito de pesquisa formal.

Por fim, acerca dos fundamentos alcançados por palestras (10%) e leituras de livros (19%), identificou-se nas análises das falas dos professores que essas pesquisas são as pensadas na escola e para ela, buscando o reconhecimento do espaço escolar, a melhoria da formação profissional do professor como sujeito crítico e reflexivo e a melhoria nas relações de ensino e aprendizagem pelos estudantes. Sobre os principais teóricos apontados pelos professores nas leituras de livros foram; Demo (1996); Ludke e Andre (1986).

Considerações Finais

Essa investigação se constitui como um relevante instrumento de reflexão sobre as concepções e os fundamentos de pesquisa dos professores de Geografia de escolas estaduais de um município da Bahia.

Além de que, é relevante para os profissionais da área de prática de ensino em Geografia, em especial os docentes dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Geografia que passarão a ter disponíveis informações que podem ajudar no entendimento das noções de pesquisa que estão sendo, direta ou indiretamente, ensinadas por esses professores aos estagiários de Geografia.

Com a sistematização e análise dos dados coletados percebeu-se que 52% dos professores investigados entendem pesquisa como a busca por informações para saciar curiosidades ligadas ou não aos conteúdos a serem ensinados, sem preocupações com um método, uma abordagem ou uma problemática. Já 48% entende a pesquisa de professor como um meio de reflexão sobre o ambiente escolar e de discussão sobre o currículo e a prática profissional, tendo como consequência o melhoramento das relações de ensino-aprendizagem entre professores e alunos.

Já sobre os fundamentos, os professores que desconhecem o conceito de pesquisa docente apontaram como base de suas concepções a prática cotidiana (19%), os que conhecem pesquisa apenas como uma investigação técnica de cunho científico, pesquisas da área específica, ou pesquisas dissertativas, fundamentam-se na iniciação científica (14%) e na pós-graduação (24%). Já os que reconhecem a pesquisa docente apontam como fundamentos desses entendimentos a formação continuada (14%), a leitura de livros (19%) e as palestras de educação por eles assistidas (10%).

Dessa forma, pode-se afirmar que a maioria dos professores da escola básica que desconhecem o conceito de pesquisa docente tem como principal fator impactante a falta de habilidades para a pesquisa de professor construídas na formação inicial, isso também se deve aos seus respectivos anos de formação.

Por fim, para uma possível mudança da referida situação cabe a coordenação das escolas junto a área de ensino das universidades apoiadas por políticas governamentais buscarem meios para motivação, capacitação e incentivo financeiro para o estímulo dos professores quanto ao desenvolvimento de pesquisas nas escolas.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: O que é como se faz.** Ed: Loyola, São Paulo, 1998.
- BRAGA, M. C. B.; SANTOS, F. de A. O futuro professor de Geografia no estágio: contribuições de uma prática embasada na pesquisa. In: **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão - SE, v. 1, 2010.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº. **09. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.** Brasília, 08 de maio de 2001.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário de Língua Portuguesa.** 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, p. 99.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: Construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo: Cortês, 2006.
- SANTOS, M.. **A natureza do Espaço.** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
- ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas (SP): Mercado de Letras/ALB. 1998.

ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de Pesquisa**. v. 35, n. 12, maio-ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0535125.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. 2015.

Artigo recebido em: 26 mar. 2017

Aprovado em: 28 abr. 2017
